

PLACAR

GUERRA DAS TVs
COM RAIVA POR NÃO VER DIREITO A LIBERTADORES?
CULPADOS NA PÁG. 36

VERMELHO PARA PELE
A ATUAÇÃO DO REI NA FINAL DE 70 AOS OLHOS DE UM TÍPICO JUIZ BRASILEIRO

VÁGNER LOVE
ELE VOLTOU POR AMOR. E SAUDADE DA CONCENTRAÇÃO

LUIS FABIANO VESTE A FAIXA DE CAPITÃO E GARANTE: COM ELE NO COMANDO, O SÃO PAULO TERÁ MAIS PEGADA

AGORA É COMIGO

KLÉBER
O FUTEBOL DO GLADIADOR SEGUE EM ALTA. AS CONFUSÕES TAMBÉM

CABAÑAS
O DRAMA DO ASTRO QUE TENTA JOGAR COM UMA BALA NO CÉREBRO

SMS: PLACAR PARA: 80530

ED 1364 • MARÇO 2012 • R\$ 10,00



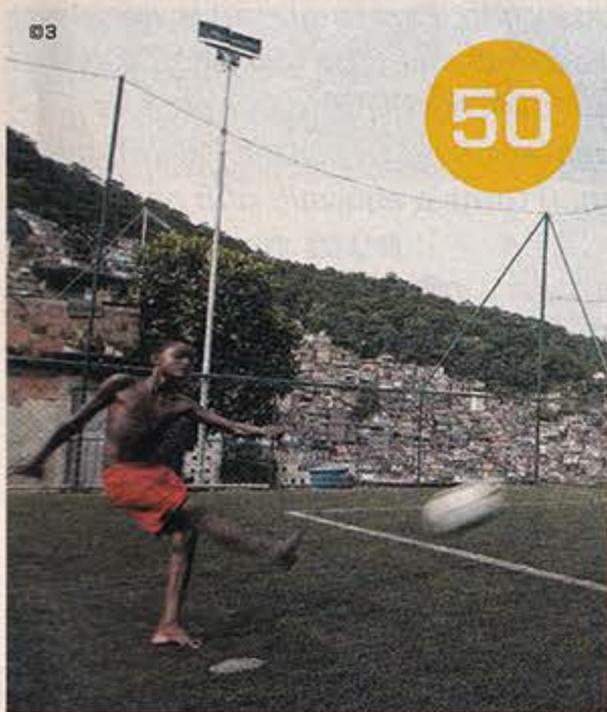
ISSN 977-010417600-0



01364

9 770104 176000

MARÇO 2012



★ DESTAQUES

30 **Dá pra acreditar?**

Futebol ele tem de sobra. Mas Kléber Gladiador vai escapar das polêmicas e virar ídolo no Grêmio?

36 **Guerra da telinha**

A Libertadores sumiu da sua TV? PLACAR explica a briga que escondeu o principal torneio do continente.

40 **Xô, medalhões!**

O Galo esquece as contratações milionárias para montar um time competitivo, liderado por Danilinho.

46 **Vermelho real**

Botamos um árbitro "de hoje" para apitar a final da Copa do México. E Pelé foi para o chuveiro mais cedo.

50 **A bola do morro**

Sem o dinheiro do tráfico e sob a mira do Bope, o futebol sobrevive na Rocinha campeã das favelas.

56 **Fora de foco**

Por que o futebol não é bem retratado no cinema? Fomos atrás da resposta.

61 **Números europeus**

Um estudo revela as curiosidades por trás das 33 ligas do continente.

★ SEMPRE NA PLACAR

- 6 VOZ DA GALERA
- 7 TIRA-TEIMA
- 8 PLACAR NA REDE
- 10 IMAGENS
- 16 AQUECIMENTO
- 28 MEU TIME DOS SONHOS
- 29 MILTON NEVES
- 66 PLANETA BOLA
- 74 BATE-BOLA: VÁGNER LOVE
- 78 BATE-BOLA: LUIS FABIANO
- 82 MORTOS-VIVOS: MÁRIO PEREIRA

A Ilha se retira com estilo

ILHA DO RETIRO SERÁ DEMOLIDA NO FIM DESTE ANO, MAS ANTES GANHA GRAMADO NOVO E UMA DAS MAIORES REFORMAS DA SUA HISTÓRIA

POR TIAGO MEDEIROS

Após o Brasileirão, a Ilha do Retiro será demolida para a construção da nova Arena do Sport. O clube, entretanto, vem investindo pesado no estádio. A começar pelo gramado, que foi todo trocado a um custo de quase 500 000 reais. A ideia é replantá-lo no CT do clube quando a Ilha for ao chão. E a coisa não para por aí. Os

bancos de reservas agora têm assentos iguais aos do Santiago Bernabéu. Os vestiários foram remodelados, uma sala de imprensa para os visitantes está sendo construída e uma academia foi inaugurada (ao custo de quase 300 000 reais). Para este mês, está prevista a estreia de um telão de led de 6 metros de altura por 9 de comprimen-

to no lugar do antigo placar eletrônico. Para completar, toda a parte interna do estádio foi pintada pela marca de tintas que patrocina o clube. Gustavo Dubeux, presidente do Sport, explica a ideia. "Voltamos a disputar a série A e teremos toda uma temporada pela frente. Vamos cuidar da nossa marca. Precisamos valorizar nossa imagem."



Ilha do Retiro: reformar para depois derrubar

★ **NUMERALHA**

8 foram os reservas de Rogério Ceni desde que o goleiro virou titular do São Paulo em 1997. Nos últimos 15 anos, quem mais defendeu o gol são-paulino foi Roger, seguido por Bosco e Denis, que será seu substituto em 2012 enquanto ele se recupera de cirurgia no ombro direito. Veja quem mais esquentou o banco de Ceni. *R.R.*



ROGER
49 jogos



BOSCO
41 jogos



DENIS
30 jogos*



P. SÉRGIO
5 jogos



ALENCAR
5 jogos



FLÁVIO
4 jogos



FABIANO
1 jogo



MATEUS
1 jogo

Em 2012, pode se tornar o maior substituto de Rogério Ceni

Em 2001, Ceni foi expulso contra o Vasco. Alencar entrou e tomou 7 gols

Em 2007, defendeu pênalti no empate com o Fluminense



Chulapa x Neto

PLACAR ESMIUÇOU AS RECENTES (E BOAS) BIOGRAFIAS DE DOIS DOS MAIS CONTROVERSOS ÍDOLOS DO FUTEBOL BRASILEIRO - E COMPAROU SUAS HISTÓRIAS. QUAL DELES FOI MAIS POLÊMICO? VOCÊ ESCOLHE



SERGINHO CHULAPA (58 ANOS)

NETO (45 ANOS)



O ARTILHEIRO INDOMÁVEL - As Incríveis Histórias de Serginho Chulapa
Wladimir Miranda
Publisher Brasil
27 reais



ETERNO XODÓ
Renato Nalesso e Fabrício Bosio
Primavera Editorial
45 reais



GRANDES FEITOS EM CAMPO

 **Maior artilheiro da história do São Paulo, com 242 gols. Ídolo dos santistas desde a decisão do Paulista de 1984, quando marcou o gol do título contra o Corinthians. "O título teve um gosto especial para mim. Assim que cheguei ao vestiário, tomei mais da metade de uma garrafa de uísque."**

 **Um dos melhores chutadores de bolas paradas de todos os tempos. Herói do primeiro título nacional do Corinthians - o Brasileirão de 1990. "Depois do jogo, desci para o vestiário e acendi um cigarro." No hotel, ele "roubou" a taça. "Escondi na bolsa e fiquei lá tomando umas cervejas com o Mauro."**

CONFUSÕES FAMOSAS

 **Em 1977, pegou suspensão de 14 meses (que caiu para 11) por ter chutado a canela do bandeirinha Vandevaldo Rangel no Campeonato Paulista. Em 1981, chutou o rosto de Leão na final do Brasileiro. O goleiro gremista o teria provocado acerca do absorvente feminino que Serginho tinha de usar por causa de hemorroidas. Na decisão do Brasileiro de 1983, encheu de porrada fotógrafos que invadiram o Maracanã. O Flamengo ganhava por 3 x 0 do Santos.**

 **Depois de um carrinho desleal por trás em César Sampaio num clássico contra o Palmeiras no Paulista de 1991, Neto foi expulso pelo árbitro José Aparecido de Oliveira. O camisa 10 do Corinthians não teve dúvidas. Deu uma cusparada no rosto do juiz (foto abaixo) e desceu para o vestiário. Pegou quatro meses de gancho. Cumpriu dois e pouco. Suspenso, ele aproveitou para fazer jogos beneficentes e amistosos na várzea para manter a forma.**

GAROTO-PROBLEMA

 **Chegou a se misturar com a bandidagem do seu bairro. "Nós usávamos armas. Eu cheguei a andar armado também. Com 15, 16 anos, começamos a roubar vendas. A gente roubava porcos. Eu sabia até o que fazer para o porco não gritar e chamar a atenção. Eu colocava sabão na boca do porco."**

 **Na escola, uma professora não deixou Neto ir ao banheiro. Ele abaixou o short e fez xixi nas carteiras das meninas de que não gostava. O irmão de Neto se lembra do primeiro emprego, como entregador de compras. "Depois de dois dias, ele discutiu com a gerente do mercado e foi demitido."**

COPAS DO MUNDO

 **Foi para a Copa de 82, na Espanha, mas seu estilo de jogo não fechava com o do resto da seleção. "Aceitei ser pivô. Fiquei jogando de costas para o gol." Ficou de fora da Copa de 1978 por ter agredido um bandeirinha. "A minha Copa era a de 78, quando estava tinindo. Era a Copa de choque. Cotovelada aqui, chegada ali."**

 **Nunca jogou uma. Ficou fora em 1990, quando atingiu seu auge em campo. "Fiquei muito puto! Indignado! Fui considerado o melhor jogador do país por toda a mídia esportiva. Mas o bairrismo tomou conta. O carioca Lazaroni convocou uma base de jogadores cariocas. Foi frustrante." Para o técnico Sebastião Lazaroni, "o Neto só criava caso."**



DIAS DE HOJE

 **Treinador dos times de showbol e de futebol de areia, libero (!) do time de masters e olheiro de novos talentos do Santos. "O presidente (Laor) disse que sou ídolo do Santos e que ídolos têm de trabalhar no clube."**

 **Comentarista esportivo. Fala no rádio, apresenta programas de TV e tem blog em grandes portais. "Adoro escrever. As pessoas têm a mania de achar que, porque fui jogador, não tenho capacidade. É um tremendo preconceito."**

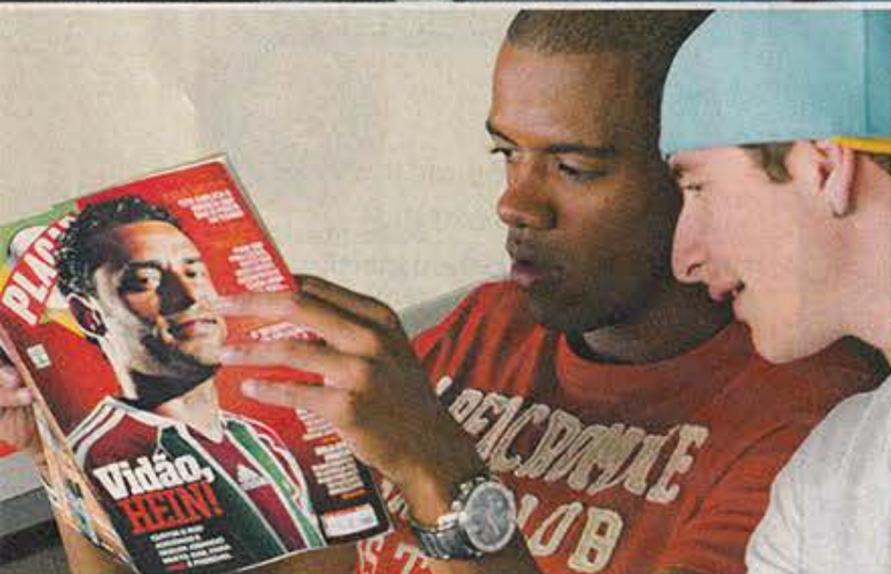
★ CAMAROTE ★

APRESENTA

PLACAR

2012 COMEÇA COM TUDO NOS CAMAROTES **PLACAR**

Craques da bola e do skate curtiram os grandes lances do futebol nas áreas VIPs de PLACAR



O zagueiro Luiz Paulo aproveita o intervalo do jogo para conferir a última edição da revista PLACAR



Jadson, a grande contratação do Tricolor, posa para foto com pequeno são-paulino



O novo camisa 10 também aproveitou para distribuir autógrafos aos convidados de PLACAR



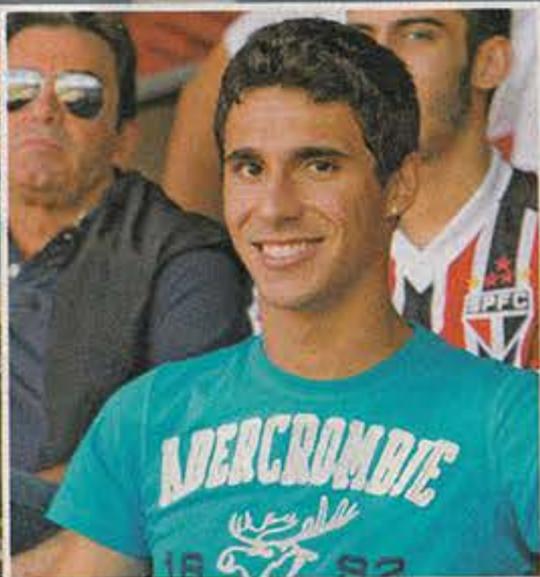
Os campeonatos Paulista e Carioca começaram em janeiro, e com eles se iniciaram as atividades do Camarote PLACAR Veja São Paulo, no Estádio do Morumbi, e do Camarote PLACAR Veja Rio, no Engenhão. Ilustres figuras do futebol e dos esportes radicais já deram as caras este ano no Camarote do Morumbi, entre elas, o ex-craque Belletti, campeão do mundo pela Seleção Brasileira (2002), com passagens por grandes clubes, como Fluminense, Chelsea e Barcelona. Também estiveram no espaço os reforços do São Paulo

para a temporada: o atacante Osvaldo e o meio-campista Jadson, recém-chegado da Rússia.

A turma do skate também gosta de futebol: Rony Gomes (*na foto, de óculos*) e Edgard Vovô (*ao lado, de camiseta preta*), 5º e 3º colocados no ranking mundial da Mega Rampa, marcaram presença no Camarote. A temporada de 2012 ainda reserva muitas emoções, com a sequência dos estaduais, Copa do Brasil, Taça Libertadores e Brasileirão. Nada melhor do que assistir a essas partidas com todo o conforto dos espaços exclusivos de PLACAR.



Osvaldo, recém-chegado ao ataque do São Paulo, curtiu o jogo de seu novo time no Camarote



Destaque na Copinha, o meio-campista do Palmeiras Bruno Sabiá marcou presença na partida



O campeão mundial Belletti também esteve presente no espaço mais disputado do Morumbi

Patrocínio

NET
O MUNDO É DOS NETS
ENGENHÃO

TAM
A STAR ALLIANCE MEMBER
MORUMBI

HDI
Seguros
MORUMBI

Realização



veja
São Paulo
MORUMBI

veja
Rio
ENGENHÃO

Produzido pela área de Soluções de Conteúdo da Abril Midia Fotos: Anderson Carvalho e Flávio Santana

O herdeiro do trono

APESAR DAS LESÕES, **LUIS FABIANO** CONFIA EM SUA REDENÇÃO NO SÃO PAULO E JÁ ASSUME A BRONCA COMO SUCESSOR DA BRAÇADEIRA DE ROGÉRIO CENI

POR BREILLER PIRES

O Fabuloso está incomodado. O São Paulo pagou 20 milhões de reais ao Sevilla para repatriá-lo no ano passado, mas o atacante ainda não se encontrou. Foram sete meses de molho; uma lesão no joelho direito, duas cirurgias e dias intensos de fisioterapia.

Luis Fabiano não contém a ansiedade para reviver a fase que o consagrou no tricolor. Entre 2001 e 2004, ele anotou 118 gols pelo clube. A inquietude é flagrante em seu traço e em suas palavras. Durante uma hora de entrevista à PLACAR, ele se retorcede na cadeira e gesticula insistentemente com as mãos. Parece querer levantar e correr para um dos campos do CT do São Paulo enquanto revela seus planos para a temporada.

Capitão do time até Rogério Ceni se recuperar de lesão no ombro, Luis Fabiano é perfeccionista. Repara – e alfineta – os mínimos detalhes do novo uniforme são-paulino, exige solidariedade e empenho dos colegas nos jogos, cobra atitude. Autêntico, também não teme cornetar os rivais. “Neymar ainda não é isso tudo”, afirma, taxativo, “ele só vai provar alguma coisa na Europa. Lá, você dribla um, vem outro e te levanta. Bom é o Messi, que faz o que faz na Champions.” O Fabuloso voltou, de sola.

P Quase um ano após voltar ao São Paulo, como você avalia seu desempenho pelo clube?

R Não era o que eu esperava. Esperava ter jogado mais no ano passado e não ter de operar duas vezes. Daqui para a frente eu espero muito mais. Quero jogar, fazer gols e voltar a ser eu mesmo.

P Os sete meses parado foram a maior tristeza da sua carreira?

R A maior tristeza, não. Passei por um momento mais complicado no Sevilla, que foi a morte de um companheiro [Antonio Puerta, vítima de um ataque cardíaco em 2007]. Mas, em termos de lesão, essa foi a pior.

P Pelo alto valor investido na sua contratação, você se sentiu pressionado para voltar logo?

R Cheguei a um clube em que sou querido por todos. O presidente [Juvencio Juvêncio] passava ali [na sala de fisioterapia] e falava: “Não se preocupa! Pode levar seis meses ou um ano que o São Paulo vai estar contigo. Você só volta quando estiver bem”. O clube confiou em mim.

P A recuperação demorada o desanimou em algum momento?

R Quando eu fiz o teste para jogar [contra o Goiás, pela Copa do Brasil] e não passei, foi o momento mais duro. Bateu desânimo e pensei em mui-

ta coisa ruim: “De novo? Será que vou conseguir voltar a ser eu mesmo?” Voltar a jogar, com os recursos que existem hoje, eu sabia que voltaria. Mas tive dúvida se poderia voltar bem, em alto nível. Foi o dia em que tomei uma decisão. Não sou médico, mas fui ao doutor e disse: “Se tiver de operar, vamos operar. Não dá mais!”

P Você ficou magoado com as comparações com o Adriano?

R O que me chateou não foi o marketing sobre nossa volta ao Brasil para promover a rivalidade com o Corinthians. Eu não estava 100%, e pessoas da imprensa fizeram brincadeiras de mau gosto, como charges e coisas do tipo. Brincaram com minha saúde, não com o atleta.

P Bateu uma apreensão ao machucar a coxa direita contra o São Caetano em janeiro?

R Bateu porque eu senti uma fisgada na perna que doeu muito. Pensei que era mais grave. Mas todo mundo está sujeito a uma contratura leve. É normal, depois de pré-temporada. No meu caso, eu ainda tenho músculos costurados, com fibrose. Até minha musculatura se adaptar ao novo sistema que fizeram depois da última cirurgia, às vezes vou sentir dores e incômodos.

P O jejum de três anos sem títulos do São Paulo aumentou a pressão em cima de você?

R Mais uma vez estou no São Paulo com o ambiente de pressão, que sempre existe. Mesmo tendo ganhado o Brasileiro, o Corinthians vive uma pressão danada, porque a Li-



“

Não posso virar para o Fernandinho e dizer que ele é igual a mim, mas a disposição tem que ser a mesma. É preciso pelo menos tentar ser guerreiro

bertadores é o sonho deles. Estou acostumado, preparado e calejado para lidar com cobrança. Já passei por coisa muito pior. Na seleção, a pressão é mil vezes maior que no São Paulo. Eu tenho 31 anos, mas tem jogador de 18 no time. Eles não assimilam tão bem essa pressão.

P Este ano é o Rogério Ceni quem está afastado. Ser capitão do time estava nos seus planos?

R Naturalmente vai haver a sucessão de comando. O Rogério tem mais um ano de contrato, eu tenho três. Ele vai se aposentar, e eu vou ser o cara da liderança. Hoje ele não está no time e eu já encaro toda a responsabilidade. Tento ajudar à minha maneira, do jeito que eu sou.

P Sua influência no grupo já é tão marcante quanto a do Ceni?

R Meu negócio é não inventar. Tenho boa relação com a diretoria e com o Juvenal, troco ideias, mas não exponho tudo que eu penso. Às vezes, é melhor ficar quieto que falar. Cada um tem seu jeito. O Rogério tem sua personalidade, eu tenho a minha. Ser capitão não é só colocar a faixa e se impor. O grupo precisa me adotar como líder. E isso aconteceu desde que eu cheguei aqui.

P O São Paulo decepcionou em 2011 e o elenco foi reformulado. A postura da equipe em campo também mudou?

R O ano passado serviu como lição. A torcida cobrou, e havia mesmo a necessidade de uma mudança de atitude. O treinador também exige isso. Jogador que estivesse aqui a passeio não ia jogar, porque o Leão tira mesmo. A diretoria não ia aceitar aquela tranquilidade do ano passado, aquela coisa de "tá tudo bom, tá tudo legal". Não pode ser assim.

P Vocês se acomodaram?

R O time do ano passado foi bem apático. Tinha jogador com contrato acabando, que estava com a cabeça longe. Cada um fazia o que queria e tinha seus próprios interesses. Outros vinham insatisfeitos por não es-



CC

Vai haver sucessão. O Rogério [Ceni] tem mais um ano de contrato, eu tenho três. Ele vai se aposentar, e eu serei o cara da liderança

tar jogando. Quando todo mundo não tem um objetivo em comum, é impossível ganhar título.

P Em uma preleção, você disse aos jogadores para não confundirem alegria com "inhaca". Foi essa a impressão que o time de 2011 deixou?

R Às vezes, você tem que falar certas palavras para o jogador entender. É preciso ter alegria, mas, dentro do campo, o time tem de correr, lutar, ser competitivo [impostando a voz]. Foi isso que eu aprendi na Euro-

pa [bate repetidamente a mão direita sobre a esquerda espalmada, como um golpe de caratê]. Nos treinos, quando os brasileiros se juntavam, o treinador chegava e mandava parar com aquele negócio de "ri, ri, rá, rá" e falava mesmo: "Aqui é seriedade!" É isso que eu – e o Rogério também – estamos tentando mudar neste ano.

P Mas você ainda reclama do individualismo da equipe...

R Isso a gente vai acertando. A tendência é melhorar. Se o jogador não toca a bola uma, duas, três vezes, não é normal. Já comecei a cobrar isso do Lucas, do Fernandinho... Reclamei com eles. O Fernandinho é meu chegado e tive liberdade pra falar: "Fernandinho, quando você chegar no fundo, cruza pra trás". Ele passou a cruzar e deu certo.

P Antes de selar seu retorno ao São Paulo, o que faltou para você fechar com o Corinthians?

R Faltou minha vontade. Esperei a proposta do São Paulo porque eu tinha certeza de que iriam fazer alguma coisa. Não me via jogando por outro clube no Brasil.

P O valor oferecido pelo Corinthians era bem maior...

R Foi uma das melhores propostas que eu já tive, com salário comparável ao de grandes times europeus.

P E hora nenhuma essa investida o sensibilizou?

R Eu nem parei pra pensar. A partir do momento em que você cogita a possibilidade, o dinheiro fala mais alto na sua vida. Nunca me vi com a camisa do Corinthians. Na Copa da África, o Andrés Sanchez disse que iria me levar. Se eu quisesse, era só falar "então tá bom, eu vou". Mas não seria legal nem para mim nem para o Corinthians. No primeiro gol perdido, já iriam pegar no pé. Imaginou? Sou um cara marcado com a camisa do São Paulo.

P A recepção dos são-paulinos no Morumbi apagou a mágoa por terem te chamado de pipoqueiro em 2004?

R Isso aí está enterrado há muito tempo. Saí magoado com parte da torcida, uma minoria que fez aquilo comigo. Quando o cara é pipoqueiro, não consegue fazer nem dez gols, vai pipocar. Eu fui artilheiro em todos os campeonatos que disputei com a camisa do São Paulo. Mas a torcida estava há muito tempo sem títulos e queria cobrar de alguém a perda da Libertadores. E cobrou daquele jeito lamentável. Até hoje eu não agrado 100% da torcida do São Paulo. Mas agora está tudo superado.

P A declaração após o jogo contra o River Plate em 2003, dizendo que, entre bater pênalti e ajudar na briga com argentino, você preferia ajudar...

R Na briga! [Interrompe, sorrindo]

P Foi um episódio que poderia ter queimado seu filme com a torcida, mas os são-paulinos o idolatraram depois disso...

R Pois é... [risos] Mas esse não é o motivo de eu ter me tornado ídolo. Hoje eu não falaria aquilo. É um estímulo à violência. Mas era o que eu pensava naquele momento. Estava com o sangue quente, fui pra briga mesmo e ajudei os companheiros da maneira que eu pude. Não me arrependo.

P Você acha que seu jeito "maloqueiro" ajudou a mudar o perfil da torcida do São Paulo?

R O clube não pode ter só torcida de rico, da nata. O Corinthians fala que é "favela, favela, favela", mas não tem só torcedor de lá. Para o time crescer, tem que ser com o povão mesmo, geral. As pessoas se identificam com meu jeito, com minha história de vida, e passam a ter proximidade com o São Paulo. Contar com um personagem no time diferente dos ídolos bonitinhos que surgiram antes, como Kaká e Raí, ajuda, né?

P E hoje, o que você pensa sobre os argentinos?

R Com provocação, eles às vezes conseguem arrumar confusão e uma expulsão do adversário. Na época da Libertadores, eu tinha 20 anos e re-



66

Não tenho nenhuma vontade de jogar no Corinthians. Na Copa da África, o Andrés Sanchez disse que iria me levar. Mas eu nem parei pra pensar

vidava. Mas, pela seleção, no jogo das Eliminatórias em 2009, eles fizeram a mesma coisa. Catimbaram, falaram um monte de besteira, pisaram no meu pé dentro da área... Aí tomaram de três lá em Rosário, fora o chocolate, e eu não fui expulso.

P Qual fator foi decisivo para mudar seu temperamento?

R Com o tempo, aprendi a me controlar. Sou o mesmo jogador, luto e brigo por todas as bolas. Mas, na hora de revidar – e eu revidava –, de reclamar – e eu reclamava – ou de dar

uma chegadinha, penso antes e evito. Hoje eu também não reclamo com juiz. Tento conversar e levar na boa. Essa é a diferença.

P No ano passado, você tomou uma suspensão por cartão amarelo e o Leão ficou bravo...

R No Brasil, os árbitros não aceitam conversa. É diferente da Europa. Qualquer coisinha é cartão amarelo.

P Para a arbitragem, ficou a imagem do Luis Fabiano mal comportado de 2003?

R Pode ser, pode ser... A imagem que ficou era ruim. Mas, como capitão, venho sendo bem recebido pelos árbitros. Teve um jogo em que eu sofri falta, o juiz não deu, mas me pediu desculpas depois. Respondi pra ele: "Tá beleza, todo mundo erra".

P Este é o ano para você provar que ainda pode ser o camisa 9 da seleção em 2014?

R Não é meu grande objetivo. Eu não preciso mostrar mais nada para ninguém. Já fui para a seleção, ganhei Copa América e Copa das Confederações, disputei Copa do Mundo... Não tenho muito que provar. Tenho é que fazer meu trabalho no São Paulo, marcar gols e ganhar títulos para, aí sim, ver se pinta outra oportunidade na seleção. Tem que acontecer naturalmente.

P A seleção não é prioridade?

R Vontade de voltar à seleção eu tenho. Mas não posso ficar martelando que vou voltar e me esquecer de jogar pelo São Paulo. Primeiro, vou mostrar no clube que sou eu mesmo, que estou bem.

P Por ter jogado pouco em 2011, esta não é uma temporada crucial para sua carreira?

R É um ano importante para eu ter sequência de jogos e ganhar títulos. Mas não é um ano-chave. Tenho mais três anos de contrato [fala grosso, demonstrando irritação]. Não existe desespero aqui. Ano passado foi ruim? Foi. Este ano tem que ser melhor? Tem! Mas vamos com calma. Tenho muito tempo ainda.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ